

DISCURSO PROFERIDO PELO DEPUTADO MAURO BENEVIDES NA SESSÃO DE 21 DE AGOSTO DE 2007

SENHOR PRESIDENTE
SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS:

Em solenidade das mais expressivas, a ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS comemorou, na semana passada, o transcurso de 113 anos de fundação, sendo, portanto, a mais antiga das Arcádias em nosso País, antecedendo mesmo a própria Casa de Machado de Assis, presidida, hoje, pelo Ministro Marcos Vinícios Vilaça, grande expressão da intelectualidade pátria, compondo, também, o Tribunal de Contas da União.

O Acadêmico José Murilo de Carvalho Martins, atual dirigente máximo da ACL, conduziu a sessão solene destinada a assinalar o magno evento, diante dos demais colegas, – todos figuras exponenciais do prestigioso Silogeu, – bem assim representações de outras entidades de finalidades assemelhadas, como é o caso do Instituto do Ceará, da Academia Cearense de Retórica, da Sociedade Amigas do Livro e da Academia Fortalezaense de Letras.

Integrante da instituição, embora ausente do expressivo acontecimento, transmiti mensagem de felicitações aos demais confrades, regozijando-me em razão da jornada cumprida até hoje, abrindo espaços para que a intelectualidade alencarina tenha, ali, um referencial do polimorfismo de aprimorada formação, principiada com a chamada Padaria Espiritual, que inspirou a criação da ACL, em épocas passadas.

Na qualidade de presidente de honra da conceituada entidade, foi guindado, em 2005, o Príncipe dos Poetas Cearenses, Artur Eduardo Benevides, que substituiu, na honraria, em seqüência histórica, o Padre Antônio Tomás, Cruz Filho e Jáder de Carvalho, todos eles como autênticos ícones da composição literária do Nordeste.

A cada ano, a ACL promove Seminários sobre questões palpitantes, com afluência sempre crescente, comprovando ação ininterrupta no contexto de desenvolvimento no campo das letras, despertando vocações para a poesia, o romance, o folclore e outros ramos de transcendência inquestionável.

Saúdo, pois, desta tribuna, a defluência do auspicioso marco da história contemporânea, louvando, também, a quantos, ao longo do tempo, inte-

graram os nossos quadros, guindando-se, portanto, à imortalidade de que se privilegiam os cultores de arraigados pendores intelectuais.

A cada aniversário, mais se consolida o reconhecimento dos meus co-estaduanos aos que, ali, pontificaram ou pontificam honrando e dignificando uma Casa oracular, congregando vultos paradigmáticos, que souberam impor-se no respeito e admiração da sociedade civil organizada.